

Juros da moratória

Apesar de todos os problemas destes últimos meses, é preciso enfatizar que a falha do Plano Cruzado não está no que o plano continha, mas sim no que lhe faltava. Em si, o plano apresentou um complexo arcabouço de medidas que pela primeira vez na história econômica tentava uma correção na taxa de inflação, sem jogar no povo os custos destas medidas. O que esteve errado foi o fato do plano não ser visto como uma pequena parte de um plano mais amplo. O cruzado foi uma forma inovadora e socialmente tolerável de continuar enfrentando a grave problemática brasileira, mas seguindo um enfoque monetário, como se a inflação fosse o problema, e não apenas um dos sintomas de uma crise muito mais complexa.

Se ao lado do que o cruzado continha — e aproveitando-se da credibilidade que ele trouxe — o país tivesse definido um completo plano de reconstrução nacional, com um cronograma sócio-econômico que incluísse o controle do sistema financeiro nacional, uma reforma agrária, a suspensão da dívida e um programa de gastos públicos no setor social, certamente teríamos sido capazes de não apenas fazer os reajustes no cruzado, mas também de fazê-lo avançar, saindo de seu reduzido espaço de medidas no nível monetário.

Um ano depois, nós temos outra medida necessária que é a suspensão do pagamento da dívida externa, mas que mais uma vez, como no Plano Cruzado, corre o risco de ser implantado dentro de uma análise segmentada dos problemas brasileiros, com a dívida vista como um aspecto isolado.

Este enfoque não levará a nenhuma solução dos problemas nacionais. A dívida não terá solução se não for vista em suas duas globalidades: a globalidade da problemática nacional e a globalidade planetária da própria dívida.

Na problemática global planetária de pouco adiantará continuar os desgastantes circuitos de viagens solitárias de nossos ministros da Fazenda ou Planejamento. A dívida externa é um problema de toda a humanidade, é uma bomba relógio que explodirá mais ano ou menos ano com conseqüências nefastas para todo o Mundo. Por isto, só a transferência do problema aos níveis da política diplomática, em uma grande conferência internacional pelo desarmamento financeiro, poderá trazer esperança, ainda que pequena.

Os militares do mundo já tiveram esta modéstia e transferiram aos políticos e diplomatas a luta pelo desarmamento militar. Os economistas, financistas e banqueiros ainda não se convenceram de que devem perder o poder, depois do fracasso de duas décadas, e devem limitar-se ao papel de assessores em uma conferência global, onde tudo será debatido.

Internamente, a suspensão do pagamento da dívida nada resolve se voltar a ser paga nas condições atuais; nada resolverá tampouco se o alívio na remessa de divisas não tiver um plano nacional coerente de gastos públicos, de solução do problema da agiotagem legal dentro do país do enfrentamento do problema da pobreza, etc. Como o Plano Cruzado, a suspensão do pagamento da dívida externa de nada adiantará e não funcionará se não servir para consolidar um projeto político de médio prazo que aglutine uma parte considerável da população nacional.

O fracasso da "moratória" trará, também, conseqüências ainda mais graves do que aquelas do Plano Cruzado. O cruzado, graças a surpresa, trouxe uma nova esperança. A "moratória" é uma velha promessa do PMDB e das esquerdas, que venderam ao povo a idéia de que ela solucionaria todos os problemas nacionais. A solução da dívida externa é de fato uma condição necessária, mas se além do necessário não fizermos tudo que for suficiente para solucionar a crise sócio-econômica e darmos uma sólida base política de apoio a estas medidas, em breve seremos obrigados a voltar ao pagamento da dívida, nas condições anteriores e sob o controle do FMI. E se isto ocorrer, a moratória cobrará juros políticos maiores do que a crise do Plano Cruzado.

Felizmente ainda há tempo de complementar um projeto nacional e dar o passo do necessário ao suficiente, recuperando a credibilidade do povo em seu país.

Cristovam Buarque é professor no Departamento de Economia da UnB
